

A VIDA SEM INFLAÇÃO

Estabilidade põe fim à esperteza e dá lugar à competitividade

Empresários afirmam que preocupação agora é com a qualidade e não com ganhos financeiros

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Numa economia estabilizada, prevalece a competência. O tempo dos espertos acabou, segundo avaliação de alguns dos empresários que fazem críticas impiedosas à política cambial e aos atuais níveis das taxas de juros que dão sustentação ao real. Mas eles estão satisfeitos com a queda das taxas da inflação. A administração das empresas foi simplificada, dizem. As questões financeiras foram relegadas a segundo plano. As preocupações estão voltadas para o aprimoramento do produto, a redução dos custos fixos de produção e a competitividade no mercado.

"Os desafios são muitos, mas estamos no melhor dos mundos", afirma o presidente do Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpi), Joseph Couri, ao se referir aos efeitos do Plano Real.

No período de inflação elevada, não havia base para a fixação dos preços. Os lucros vinham das operações financeiras. A alta dos custos era integralmente repassada para os preços. "Mesmo assim, nin-

guém tinha certeza se a atividade operacional propocionava receita", declara o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas (Sindimaq), Sergio Magalhães.

A estrutura administrativa das empresas pode se tornar mais enxuta, afirma o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire. O tempo dos dirigentes de empresas passa a ser dedicado à conquista da qualidade, ao atendi-



Magalhães: ninguém sabia se a atividade operacional dava lucro

mento ao cliente, ao cumprimento de prazos e à pesquisa de tecnologias, informa Freire. "Não há espaço para especulação e oportunismo", concorda o presidente da Abinee. "Não se deve, tampouco, gastar energia em vigiar os empregados." A equipe da produção deve estar integrada aos processos e cada um, segundo Freire, deve se tornar o fiscal de si próprio. "Esse é o princípio que rege a certificação da ISO 9000 e precisa ser adotado por todas as empresas."

A mudança de cultura não ocorre só no interior das empresas. Para Couri, a transformação do comportamento deve ocorrer em toda a sociedade. A população tende a se tornar seletiva, a defender cada centavo de seu orçamento, porque seu valor está ficando claro no mercado, diz Couri. "Acabou o milagre", segundo o empresário, ao se referir às receitas financeiras que beneficiavam as empresas e complementavam o orçamento da classe média.

As empresas que não consideram as peculiaridades do Plano Real não sobreviverão, acredita Magalhães. "Isso ocorreu na Argentina e só não se repetirá no Brasil, se o mercado se mantiver aquecido." Magalhães afirma que para superar a concorrência as empresas precisam se tornar mais produtivas e devem contar com o reforço proporcionado pelos ganhos com a economia de escala. Para Magalhães, o Plano Cavallo deu o golpe de misericórdia na indústria de bens de capital argentina. A maioria das indústrias se tornou representante de fabricantes estrangeiros.

A hipótese da volta da inflação assusta ao presidente o Sindimaq. "Acredito que os empresários do setor industrial deverão contribuir para a estabilidade dos preços, porque isso favorece sua atividade." Essa também é a opinião o presidente do Conselho Regional de Economia, Paulo Roberto da Cunha Neto, para quem o real proporcionou ganhos expressivos para as indústrias. "As atividades nessas empresas foram aceleradas, mas esses ganhos não estão sendo divididos com os trabalhadores."

NÃO HÁ
ESPAÇO PARA
ESPECULAÇÃO E
OPORTUNISMO